



PESQUISA

COST AND PRICE OF THE DIRECT PROCESS OF THE NURSE CARE IN THE INTENSIVE THERAPY UNIT

CUSTO E PREÇO DO PROCESSO DE CUIDAR DIRETO DA ENFERMEIRA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

COSTO Y PRECIO DEL PROCESO DEL CUIDADO DIRECTO DE LA ENFERMERA EN LA UNIDAD DE TERAPIA INTENSIVA

Vivian Schutz¹, Joséte Luzia Leite²

ABSTRACT

Objectives: Identify the direct actions of the nurse care in the intensive therapy unit and define the cost and price of the direct process of nurse care as a product that can be sold for a client. **Method:** It is an exploratory, quantitative and qualitative research, of case study type that has as object of research the cost and the price of the direct process of the nurse care from the procedures that realizes in an intensive therapy unit. **Results:** The study points toward the need of the nurses reflect about the direct actions care in the intensive therapy unit and how much they values in economical terms. **Conclusion:** It emphasizes, the type of the nurse care in this daily space of care and the transformation that can come to cause in theirs performers and in those that search for a little more quality in care that receive from the nurses of this unit. **Descriptors:** Economics, Nursing care, Hospital costs.

RESUMO

Objetivos: Identificar as ações diretas realizadas pelas enfermeiras na unidade de terapia intensiva e definir qual o custo e preço do processo de cuidar direto da enfermeira como um produto que pode ser vendido ao cliente. **Método:** Pesquisa quanti-qualitativa, exploratória, do tipo estudo de caso que traz como objeto o custo e o preço do processo de cuidar direto da enfermeira a partir dos procedimentos que realiza em uma unidade de terapia intensiva. **Resultados:** O estudo aponta para a necessidade das enfermeiras refletirem sobre as ações diretas que realizam na unidade de terapia intensiva e quanto elas valem em termos econômicos. **Conclusão:** Destaca o tipo de cuidado da enfermeira neste espaço cotidiano de cuidar e as transformações que podem causar em seus exercentes e naqueles que buscam um pouco mais de qualidade no cuidado que recebem das enfermeiras nesta unidade. **Descritores:** Economia, Cuidados de enfermagem, Custos hospitalares.

RESUMEN

Objetivos: Identificar las acciones directas realizadas por las enfermeras en la unidad de terapia intensiva y definir cuál es el costo y precio del proceso del cuidado directo de la enfermera como un producto que puede ser vendido al cliente. **Método:** Es una investigación exploratoria, cuantitativa - cualitativa, del tipo estudio de caso que trae como objeto el costo y el precio del proceso del cuidado directo de la enfermera a partir de los procedimientos que realiza en una unidad de terapia intensiva. **Resultados:** El estudio apunta la necesidad de reflexión de las enfermeras sobre las acciones directas que realizan en la unidad de terapia intensiva y cuánto ellas valen en términos económicos. **Conclusión:** . Destaca el tipo de cuidado de la enfermera en este espacio cotidiano de cuidar y las transformaciones que pueden causar en durante su ejercicio y en aquellos que buscan un poco más de calidad en el cuidado que reciben de las enfermeras en esta unidad. **Descriptor:** Economía, Cuidados de enfermería, Costos hospitalares.

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UNIRIO. E-mail: vschutz@gmail.com. ² Doutora em Enfermagem. Professora aposentada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Professora Visitante da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: joluzia@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Há alguns anos tenho me preocupado com o valor, em custo e preço do cuidado realizado pela enfermeira. Em todas as experiências assumidas durante minha vida profissional, me via incomodada com os valores que são pagos a enfermeira pelo trabalho que faz. Um trabalho com demandas diversas, desde atividades extremamente simples até as de maior complexidade, nas quais existem diferentes utilizações do tempo em espaços diversos. Um trabalho que exige relacionamentos constantes com pessoas, que não é apenas prático, mas também, científico.

Tudo isso faz daqueles mais preocupados com valores, pensarem no que a enfermeira recebe como pagamento. A certeza é de que ele não é pago devidamente por diversas razões como, por exemplo, não sabermos realmente quanto vale o que fazemos. Não estamos habituados a pensar e a exigir um valor pelo nosso trabalho. A classe profissional ainda não se aprofundou em um projeto sobre quanto vale cada coisa que faz, acrescida de uma cultura (neoliberal) empresarial em que os gestores hospitalares exigem muito e pagam pouco.

Há séculos vivemos em um mundo capitalista o que significa dizer que, em troca de um serviço, recebemos dinheiro para mantermos nossas necessidades de consumo. O ser humano¹ é essencialmente um ser de necessidades que devem ser satisfeitas e, por isso, um ser de consumo. Para tal, acreditamos que se faz extremamente necessário o entendimento de como funciona todo esse sistema econômico, pois só desta forma é que buscaremos condições satisfatórias de vida, trabalho e lazer como itens essenciais à nossa sobrevivência.

Desta forma trazemos como objeto deste estudo o custo e o preço das ações diretas do processo de cuidar da enfermeira a partir dos procedimentos que realiza em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Para maior entendimento sobre o que queremos estudar, consideramos pertinente comentar as diferenças existentes nestes temas, as quais poderão contribuir para uma melhor compreensão da sua importância. Nesse sentido, conceituamos:

Custo - o conceito² de custos está vinculado ao dispêndio de recursos financeiros de forma direta ou indireta. Ele é a quantificação financeira dos recursos consumidos para a produção de um bem ou prestação de um serviço. Assim, quando se retira, por exemplo, recursos do caixa e se compra a mão de obra da enfermeira, considera-se um custo para a empresa, uma vez que ela transforma este ativo em um produto, no caso o cuidado, que é vendido ao cliente final.

Preço - é o volume³ de dinheiro cobrado por um produto ou serviço. Ou seja, é a soma dos valores que os consumidores trocam pelo benefício de possuírem ou usarem um produto ou serviço. Em nosso caso, o consumidor final é o cliente ou a seguradora de saúde, que pagam a empresa pelo cuidado que recebe da enfermeira e que depois repassa-lhe sob a forma de salário.

Cuidado⁴ se traduz também por preocupação e que alguns autores vertem em espanhol para “cura”. O cuidado é o ser da existência, ou seja, deve ser entendido como sentido existencial. Porém, quando pensamos em cuidado de enfermagem, adotamos o conceito⁵ a seguir:

Um conjunto de ações (ações e atos de cuidado), desenvolvidas em situações de cuidado e dirigidas às pessoas sadias ou adoecidas, às demais pessoas a ela ligadas, às comunidades e aos grupos populacionais

com a meta de promover e manter conforto, bem-estar e segurança, no máximo limite de suas possibilidades profissionais e institucionais; é uma ação incondicional do corpo que cuida e envolve impulsos de amor, de ódio, alegria, prazer, esperança, desespero, energia, porque é um sujeito em situação que envolve disponibilidade do corpo que cuida para tocar, manipular humores e odores; é um ato libertador que representa a essência da ação humana que é carregada de emoção e de possibilidade de manter o outro livre; é uma ação política e pode ser revolucionária porque seu acontecimento pode romper com o passado, com o que está estabelecido como cuidado e tornar os envolvidos sujeitos de suas próprias ações.

O cuidado é o produto do trabalho da Enfermagem, ofertado em função da condição de cada cliente, lhe proporcionando melhoria ou alguma contribuição para sua cura. Mesmo que um conceito seja muito amplo sobre cuidado, é possível verificar os diversos elementos ali contidos, tanto do processo como do produto - cuidar e cuidado.

Dessa forma destacamos as principais questões que norteiam nossa busca de respostas:

1. Quais as ações diretas que fazem parte do processo de cuidar da enfermeira dentro de uma unidade de terapia intensiva?
2. Qual é o custo e o preço do processo de cuidar direto das enfermeiras, quando realizam ações em uma unidade de terapia intensiva?

Para dar conta dessas questões, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Identificar quais as ações diretas do processo de cuidar da enfermeira de Unidade de Terapia Intensiva;
- Definir o custo e o preço do processo

de cuidar direto da enfermeira como um produto que pode ser vendido ao cliente.

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória com abordagem quanti-qualitativa do tipo estudo de caso.

Como foram investigados valores econômicos do trabalho da enfermeira em uma unidade mais complexa de cuidados, optamos pelo estudo de caso, que permitiu um estudo mais profundo deste objeto custo/preço, mesmo porque, não conseguimos informações referentes à área financeira das empresas com grande facilidade.

A escolha do cenário de coleta dos dados foi a unidade de terapia intensiva de uma instituição privada de saúde, contendo dez leitos, situada na cidade do Rio de Janeiro. A opção por ser em unidade de terapia intensiva se deve ao fato de que nestes tipos de unidades complexas, as enfermeiras exercem cuidados mais diretos aos clientes e também, pelos tipos diversificados de patologias, realizam mais procedimentos, permitindo avaliar um número maior de cuidados prestados em diferentes tipos de clientes.

A escolha deste cenário foi devida ao fato de que a pesquisadora tinha um bom acesso a esta empresa, facilitando a coleta de informações restritas, como no caso de dados referentes à parte contábil e financeira da mesma.

Para a escolha dos sujeitos que participaram deste estudo, primeiramente atentamos para os aspectos da ética na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da Bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA, sob

o nº.de protocolo 030/05 e no CONEP CAAE 0624.0.000.226-05.

Houve a participação de cinco enfermeiras, com experiência mínima de 01 ano em cuidados diretos na Unidade de Terapia Intensiva, com regime de plantão de 12x36h, diurno e noturno.

Considerando que as ações de cuidar eram repetitivas e comuns para as profissionais, importou observar a quantidade de ações que cada enfermeira realizou.

O trabalho foi realizado apenas com as enfermeiras, uma vez que o objeto de estudo centra-se nesta categoria profissional e é a partir de suas ações que se espera competência/complexidade e cientificidade no que ofertam, estimulando um outro entendimento sobre o valor econômico delas no mercado da saúde. Elas pertencem à categoria que requer um nível de conhecimento mais abrangente e complexo que exige formação mais elevada. É a categoria que requer um nível de conhecimento mais abrangente e complexo necessitando, por isto, de um nível de formação mais elevado.

Para que pudéssemos dar conta de objeto de pesquisa, optou-se pela observação direta dos cuidados diretos prestados nos diversos níveis de complexidade. Para essa observação, elaborou-se um roteiro para o diário de campo aplicado 3 vezes por semana, durante o período diurno e noturno por um mês, totalizando 100h. Além disso, utilizou-se, também, formulário para levantamento dos valores de preço e custo do processo de cuidar.

Após a fase de observação, e com base no tempo gasto pela enfermeira para realizá-lo, aplicamos um formulário para levantamento dos dados referentes aos custos dos materiais e instrumentos que são utilizados em cada procedimento observado, assim como, os custos desta profissional para a empresa. Ou seja, a

partir de informações fornecidas pelo setor de compras da instituição, conseguiu-se obter o valor em custo e em preço dos materiais utilizados nas intervenções da enfermeira. Do mesmo modo, no setor de recursos humanos, obtiveram-se os valores salariais das enfermeiras, permitindo a identificação do valor da sua hora de trabalho (utilizamos a relação entre o valor total mensal líquido recebido pela enfermeira e o número de horas trabalhadas durante o mês). Este dado mostra o valor econômico do tempo que ela gasta para realizar cada ação de cuidar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Inicialmente apresenta-se no quadro 1. O custo que a empresa de saúde tem com a enfermeira, o valor de seu salário líquido e, a partir deste, o valor de sua hora de trabalho (realiza 12 horas de plantão por 36 horas de descanso, perfazendo em torno de 180 horas mensais) para melhor compreensão do cálculo realizado sobre o valor da mão de obra para cada uma das ações de cuidar direto.

Quadro 1- Custo e preço da enfermeira para a empresa de saúde

Categoria	Encargos				
	Trabalhista (salário)	Sociais	Outros		
Enfermeira	R\$ 1.060,00	Insalubridade	60,00	Plano de Saúde	
		INSS (27,80%)	385,00	Alimentação	
		Férias + 1/3	117,80	Cesta Básica	45,00
		13°	88,33	Gratificação Especial	265,00
		FGTS (8%)	110,80		
		Vale transporte	151,03		
		Custo total da empresa			2.282,97
		Valor líquido			1.218,60
Hora trabalhada			6,77		

Fonte: Dados fornecidos pela Instituição de saúde

Abaixo, no quadro 2, há a lista das ações diretas que fazem parte do cotidiano de cuidar da enfermeira e sua caracterização.

Quadro 2 - Ações do processo de cuidar direto e caracterização do custo, do preço e do tempo estimado

	Ações do processo de cuidar direto	Tempo de realização estimado em minutos	Custo da empresa em R\$ com a enfermeira para realização do procedimento	Preço em R\$ pago a enfermeira para realizar o procedimento
1	Cateterismo Vesical de Demora	29	6,12	3,27
2	Aspiração Traqueal	15	3,17	1,69
3	Cateterismo Enteral	23	4,86	2,59
4	Punção Venosa Periférica	47	9,93	5,3
5	Cateterismo Gástrico	20	4,23	2,26
6	Cateterismo Vesical de Alívio	28	5,91	3,16
7	Curativo Médio	16	3,38	1,8
	Total	178	37.6	20.07

Nos quadros 3 e 4, mostram-se o exemplo de dois procedimentos, que fazem parte do processo de cuidar direto da enfermeira, resultantes do processo de coleta das informações, acrescentando o gasto com material necessário para todos os procedimentos realizados.

Ressalta-se que o preço do material apresentado refere-se ao valor médio recebido pela empresa de saúde a partir das empresas de medicina de grupo (ex: convênios) ou do próprio cliente. O custo é quanto à empresa de saúde paga ao fornecedor de cada material para adquiri-lo e, o lucro, refere-se à sobra para o caixa da

Schutz V, Leite JL.

empresa. Como a enfermeira não recebe por procedimento realizado, mas um salário fixo mensal, não se computou a hora trabalhada.

Quadro 3 - Custo, preço e lucro com material no processo de cuidar direto do cateterismo vesical de demora

Ações do processo de cuidar direto	Tempo estimado	
Cateterismo vesical de demora	29 minutos	
Material	Custo em R\$	Preço em R\$
Bandeja de cateterismo vesical	2,46	4,93
Seringa de 20 ml	0,48	0,96
Luva de procedimento	0,26	0,52
Luva estéril (par)	0,81	1,62
Gaze estéril - 2 pcts	0,32	0,64
Agulha 40x12	0,06	0,12
Coletor sistema fechado	5,45	10,91
Máscara	0,11	0,22
Água bidestilada 10 ml - 2 amp.	0,29	0,58
Micropore - 10cm	0,09	0,18
Esparadrapo - 10cm	0,08	0,16
Povidine - 10 ml	0,20	0,40
Cateter Vesical Foley nº 16	1,62	3,25
Total	12,23	24,49
Lucro em R\$	12,26	

Fonte: Dados fornecidos pela instituição de saúde

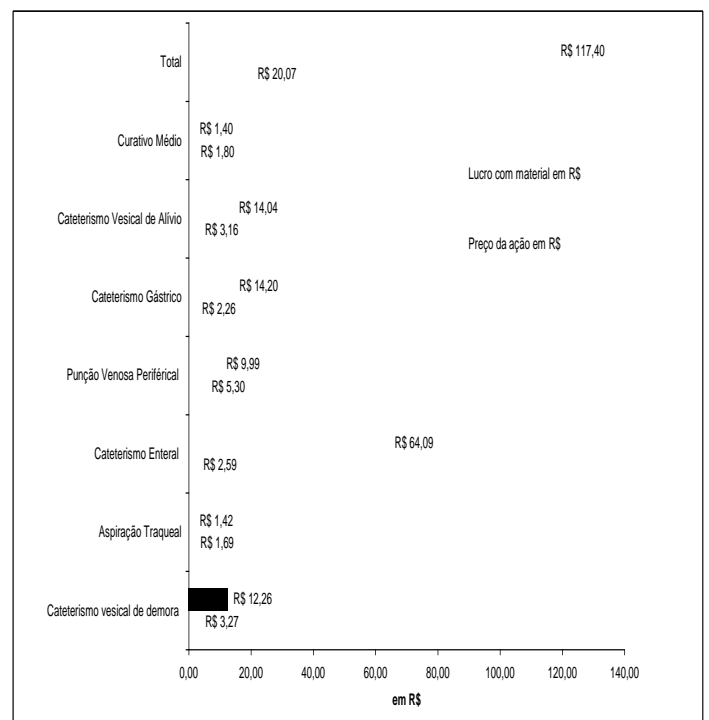
Quadro 4 - Custo, preço e lucro com material no processo de cuidar direto - cateterismo enteral

Ações do processo de cuidar direto	Tempo estimado	
Cateterismo Enteral	23 minutos	
Material	Custo em R\$	Preço em R\$
Sonda enteral	53,52	107,05
Xylocaína	9,69	19,38
Luva de procedimento - par	0,26	0,52
Seringa 20 ml	0,48	0,96
Gaze não estéril - 2 fls	não	não
Micropore - 10 cm	0,09	0,18
Esparadrapo - 5 cm	0,04	0,08
Total	64,08	128,17
Lucro em R\$	64,09	

Fonte: Dados fornecidos pela instituição de saúde

Abaixo se apresenta os dados sobre as ações diretas em um gráfico para facilitar o entendimento das informações.

Gráfico 1 - Preço das ações e lucro com o material gasto nas ações diretas



Os dados produzidos apresentam indicadores de que o processo de cuidar direto tem custo e preço, pois existem e são realizados cotidianamente para os clientes da Unidade de Terapia Intensiva pesquisada. Nesse sentido, pode-se responder a primeira e a segunda questão norteadoras deste estudo, visto que as ações diretas são realizadas na rotina diária da enfermeira e possuem um custo e preço.

Essas ações realizadas com os clientes em uma prestação de serviços exigem tempo da profissional. O controle de seu funcionamento é pelo sistema de preços que determina a distribuição e produção destes serviços. Independente do tipo de relação trabalhista envolvida, contratada ou terceirizada, a enfermeira tem um produto a ser vendido nesse mercado, entendido como cuidado que possui um custo e um preço.

Nos quadros 2 e 3, observa-se que a empresa tem um custo 100% menor daquele valor que cobra a seu cliente final.

Se nos focarmos no quadro 2, por exemplo, cateterismo vesical de demora, o custo total do procedimento foi de R\$ 12,23 para um cliente. Mas a empresa cobra muito mais, pelo menos o dobro deste valor. A enfermeira neste procedimento recebe R\$ 3,27 líquido (gasta em média 29 minutos na realização do procedimento e sua hora trabalhada é de 6,77). Se este procedimento fosse realizado com os dez clientes internados, isto é, dez vezes no plantão, este custo passaria para R\$ 120,26 e o preço, automaticamente, duplicaria, fazendo com que a empresa ganhe mais sobre a realização dos procedimentos. Entretanto, a enfermeira continuaria recebendo o mesmo valor monetário no final do mês, R\$ 3,27. Se ela realizasse todos os procedimentos (cateterismo vesical de demora, aspiração traqueal, cateterismo enteral, punção venosa periférica, cateterismo gástrico, cateterismo vesical de alívio, curativo médio) ao menos uma vez, deveria receber um valor líquido de R\$ 20,07. Basicamente esta é uma característica das enfermeiras na Unidade de Terapia Intensiva, cuidam de muitos ao mesmo tempo. Na realidade, ganham para a empresa. Estes dados demonstram que tudo é superfaturado, só o trabalho da enfermeira se mantém constante. Esta análise pode ser aplicada a qualquer uma das ações.

Mencionar o cuidado direto implica em tocar para fazer, que exige intervenção, que não é somente tomar conhecimento sobre uma situação instalada, mas uma nova que se instala e se sobrepõe à outra, obrigando a enfermeira a definir novas prioridades. Provavelmente nesse tipo de cuidado, embora não medidos e nem vendidos pelas enfermeiras, estão os vínculos, as emoções, os afetos possíveis quando invadem os corpos dos clientes para cuidar. As intervenções são cheias de objetividade e subjetividade, nas

quais os agentes do cuidado se juntam a outros que cobram pelos serviços realizados.

Tratar de custo e preço do processo de cuidar direto necessita discutir sobre esses cuidados identificados como:

1- A Sondagem Vesical é definida⁶ como um procedimento associado à necessidade de acompanhar o equilíbrio hidroeletrólítico do cliente. Objetiva retirar urina da bexiga através de introdução de uma sonda no meato uretral indo até a cavidade vesical. Deve-se avaliar o risco - benefício desse procedimento para cada situação de saúde do cliente que está sendo assistido e deveria ser realizado por profissional que tenha conhecimento sobre o procedimento e suas intercorrências, e que possua habilidade técnica adequada para realizá-lo sem causar qualquer tipo de dano ao cliente. Uma pesquisa⁷ mostra que muito embora o uso destas sondas tenha trazido grandes benefícios para inúmeros clientes, a prática deste procedimento trouxe problemas e riscos potenciais relacionados ao manuseio do trato urinário.

Desta forma, a Sondagem Vesical é procedimento complexo que necessita da presença da enfermeira, pois ninguém da equipe de enfermagem tem melhores conhecimentos para sua realização. Com os resultados desta pesquisa, identifica-se que para a realização deste procedimento, a enfermeira gasta entre 29 e 30 minutos e recebe R\$ 3,27 para a sondagem vesical de demora e, 28 minutos recebendo R\$ 3,16 para a sondagem vesical de alívio. Provavelmente não é este preço que uma empresa pública ou particular cobra aos seus clientes.

2- A sondagem Gástrica e Enteral são outros procedimentos realizados pela enfermeira no cenário do estudo. A sondagem gástrica⁶ é a introdução de uma sonda no estômago, por via oral ou nasal. Pode ter como finalidade a

drenagem de secreção gástrica ou alimentação do cliente. Já a sondagem enteral é a inserção de uma sonda no duodeno ou jejuno, por via oral ou nasal com a finalidade de alimentação.

Essa inserção requer da enfermeira noções de anatomia e observação rigorosa do cliente a respeito de patologias que poderão aumentar o risco de complicações. Por serem procedimentos complexos e com chances de intercorrências, a enfermeira precisa estar atenta ao posicionamento adequado, a melhor via de colocação da sonda de acordo com a tolerância do cliente e redução do risco de aspiração pulmonar da dieta.

Porém, observa-se, com o resultado da coleta de dados do estudo, o valor que a enfermeira recebe para a realização destes procedimentos - sondagem gástrica/enteral - é de R\$2,59, durando em média 20 a 23 minutos (em casos de um procedimento sem intercorrências). Ou seja, um valor irrisório diante do nível de conhecimento e preparo profissional que os procedimentos necessitam para serem realizados.

Novamente é necessário discutir sobre o tempo de cuidar que não tem sido considerado, mas apenas o material e o procedimento como um ato sem ciência, sem risco, sem responsabilidade ética e estética.

Um cliente que necessita do uso da sonda, que rejeita porque não quer, ou que tem um desvio anatômico, demanda maior tempo e mais cuidados que outros que recebem o mesmo procedimento.

Provavelmente o valor muda porque “tempo é dinheiro” já afirmam os empresários e nem é uma realidade quando se trata de pagar pelo cuidado que a enfermeira faz. Alguém paga por ele, que não é repassado devidamente.

Em um país aonde o salário mínimo não chega a 300 dólares e a carga horária é extensa

pelo que se paga, é compreensível e inaceitável que profissionais liberais, que trabalham no sistema de saúde ainda sejam mal pagos pelo que fazem e pelo tipo de trabalho de cuidar de pessoas com saúde ou desvio desta.

3- Outro procedimento que se manifesta como cuidado direto é a punção venosa periférica que é definida⁶ como a introdução de uma agulha ou cateter em veia periférica com fim diagnóstico ou terapêutico. Neste cenário da pesquisa, tem-se como rotina que apenas a enfermeira o faça. Muitas observações importantes devem ser realizadas por ela durante esta técnica, como a seleção do local da venopunção e o material necessário a sua realização, determinação se o cliente receberá terapia de longa ou curta duração, se as soluções a serem administradas apresentam algum grau de viscosidade dentre tantas outras.

Os resultados apontam que uma punção venosa de difícil acesso durou em torno de 45 minutos e a enfermeira recebeu por esse procedimento R\$ 5,30. Como não se preocupar ou não querer saber quanto se ganha, em termos monetários, em um procedimento como esse? Há percepção do quanto se é desvalorizado e utilizado como mão de obra barata pelos empresários da saúde?

4- A aspiração traqueal é procedimento de extrema importância dentro da Unidade de Terapia Intensiva onde a enfermeira realiza, supervisiona e treina sua equipe. A aspiração de secreções consiste⁶ na introdução de uma sonda nas vias respiratórias do cliente para a extração de secreções. Para que a secreção seja removida, a sonda de aspiração deve ser conectada a um aspirador com pressão de sucção ou pressão negativa. Esse procedimento pode ocasionar irritação nas vias aéreas provocando estimulação vagal, com conseqüente broncoespasmo dentre

várias outras complicações quando não é realizado corretamente.

Este procedimento dura, em média, 10 a 15 minutos para ser realizado e a enfermeira recebe por ele R\$1,69, como pode ser observado nos resultados encontrados na pesquisa.

5- Outro procedimento de importância fundamental no âmbito hospitalar foi o da realização de curativos. A partir de novas descobertas sobre tratamento de feridas e inovações tecnológicas para se cuidar delas, a enfermeira começou a ser mais solicitada para participar desta técnica. Os princípios básicos na realização de um bom curativo devem ser respeitados e atender as características pessoais e de evolução do cliente, além de recursos materiais que a profissional dispõe no momento.

A realização de um curativo envolve a necessidade de um conhecimento especializado na área de tratamento de feridas, anatomia e fisiologia da pele. Desta forma existem critérios a serem respeitados para um curativo ideal como, por exemplo, o meio ambiente em que a ferida está inserida, as fases do processo de cicatrização, a temperatura ideal para estimular a atividade de algumas células, como prevenir infecções e evitar contaminações, melhor curativo a ser utilizado para aquela determinada fase da lesão dentre outros.

Nos resultados obtidos, observa-se que a enfermeira gastou 16 minutos para a realização do curativo, recebendo R\$ 1,80.

Portanto, pensar em preço e custo do cuidado é necessário definir quais elementos compõem o cuidado, a quantidade de vezes que é realizado, o tempo gasto para fazê-lo e o número de vezes que é repetido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta caminhada investigativa, descobre-se que a enfermagem não é apenas um serviço, mas uma “microempresa” prestadora de cuidados/serviços para os clientes do hospital quer seja de natureza pública ou privada. este serviço tem um valor, porque paga o pessoal e os produtos necessários à oferta de cuidados.

A Unidade de Terapia Intensiva é uma unidade altamente especializada que exige espaço, condições e profissionais preparados para exercerem funções que lhes são exigidas como profissão e na empresa em particular.

Neste século os problemas parecem ser os mesmos, mas a inclusão da preocupação com o custo e o preço é uma necessidade do tempo atual, num mundo globalizado e capitalista e com projeção de práticas de cuidar em casa, que obrigará pensar como e quanto se deve cobrar por serviços de enfermeiras, a partir do que custa e que preço tem suas ações.

Nesta perspectiva, pode-se dizer que esta pesquisa é apenas uma forma de começar a chamar a atenção das enfermeiras para a questão econômica do valor de sua mão de obra, pois uma vez que a empresa fatura e lucra não só com os materiais que consome, mas também, com o que deixa de pagar a essas profissionais por suas ações. Deve questionar quanto vale esse trabalho e se este valor é digno das horas que despense com um ser humano doente, e fragilizado. Evidentemente as determinações desses cuidados medidos e conferido preço e custo criam novos aspectos a serem pensados e pesquisados. Porém, é preciso ao menos admitir que eles evidenciem a impossibilidade de pensar a prática de cuidar sem dar ou cobrar um valor pelo que se faz.

REFERÊNCIAS

1. Boff L. Saber Cuidar: Ética do Humano - Compaixão pela Terra. 11ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes; 2004. 199p.
2. Abreu RC. Análise de Valor. Rio de Janeiro: Qualitymark; 1996. 176p.
3. Kotler P, Armstrong G. Princípios de Marketing. Tradução: Vera Whately. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC; 1995. 527p.
4. Mora JF. Dicionário de Filosofia. Tradução: Roberto Leal Ferreira e Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes; 2001. 733p.
5. Figueiredo, N M; Machado, W C A. Corpo e Saúde: Condutas Clínicas de Cuidar. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2009. 503p.
6. Silva LD; Pereira, S R M; Mesquita, A M F. Procedimentos de Enfermagem: Semiotécnica para o Cuidado. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.; 2004. 500p.
7. Souza AC, Tipple AF. Cateterismo urinário: conhecimento e adesão ao controle de infecção pelos profissionais da enfermagem. Rev. Eletr. Enf [Internet], v.09, n.03, p.724-735 2007. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a12.htm>

Recebido em: 17/11/2010

Aprovado em: 08/12/2010